



Realidade psíquica

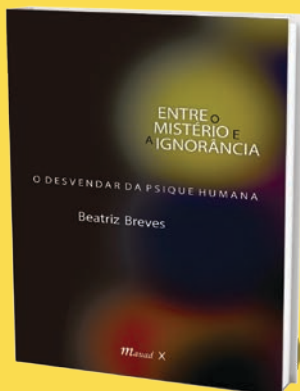
A obra, além do universo objetivo e da realidade materializável, realça a importância do universo subjetivo e da realidade psíquica. Enquanto a realidade objetiva é precisa e quantifica, a psíquica é subjetiva e qualifica

“Era o dia 23 de março de 2020, véspera do meu aniversário de 63 anos, quando foi decretado Lockdown na cidade do Rio de Janeiro. O que estava acontecendo com a proliferação do Covid 19, principalmente na Itália com uma realidade que mais parecia um filme de terror, espalhava pânico ao mundo. Nesse contexto, com a rotina alterada, passei a viver, em período integral, o paradigma da realidade virtual. Naquela ocasião já havia iniciado esse livro, até então com apenas dois capítulos escritos. Era preciso continuar e, diante da impossibilidade de estar presencialmente com o grupo que estudava a Ciência do Sentir, propus, através da leitura de cada capítulo, à medida que fosse sendo escrito, apresentar e ensinar a ciência do Sentir. Uma experiência única, em meio a uma pandemia. Se eu estava prisioneira em minha casa, me sentia liberta em minhas ideias. Se considerado o mês de março de 1986 como o início da pesquisa da Ciência do Sentir, quando, já sendo psicóloga, iniciei a faculdade de física, desde então até o mês de março de 2020 se passaram 34 anos, sem dúvida uma vida e, ressalvo, mais da metade da minha vida. Lembro que o meu interesse com a física era o de aprender outro olhar de mundo, compreender mais sobre conceitos físicos para, então, tentando interagir com o paradigma de olhar da psicologia e da psicanálise, enriquecer o meu conhecimento sobre o ser humano. O que culminou, através da transdisciplinaridade — psicologia, psicanálise, física, biologia e arte, internalizando e integrando os respectivos olhares de mundo de cada uma dessas áreas, estando focada no Sentir, na possibilidade da criação de um corpo teórico que incluiu o Sentir no campo da ciência. Na ocasião, eu sentia ser necessário manter o foco, ou seja,

apesar de todas as dificuldades e de todos os preconceitos sofridos, não poderia me perder na ousadia em ir em direção à autonomia do meu pensamento. Sempre focada, se inicialmente galguei caminhos conhecidos para estudar, pouco a pouco, fui me tornando liberta de um traçado já pronto para penetrar em uma rota a ser desbravada. Como uma mata totalmente fechada e rodeando um precipício, a cada passo projetado à frente, vivenciava o vazio que, na sensação do caminhar à beira do abismo, podia ser chamado de desconhecido. Entretanto, quando parecia que seria arremessada, experimentava um terreno sólido emergindo sob os meus pés por onde conseguiam fluir. Assim foi, e tem sido, ao longo desses 34 anos. O sentimento de paciência associado ao de persistência era o que me mantinha em pé quando alguns desses vazios perduraram por até

5 anos, sem que nenhuma ideia surgisse. Mesmo esse livro, que agora apresento, para cada página em branco, havia sempre presente a sensação de que não haveria nada a escrever. Entretanto, a possibilidade para suportar o nada, cada vez mais me trazia a confirmação de que a ignorância se faz a principal rodovia em direção ao conhecimento. Não posso deixar de dizer que a psicanálise exerceu grande influência sobre mim. Foram duas formações, uma em Psicoterapia Analítica de Grupo e outra em Psicanálise, cada uma delas com tempo aproximado de 6 anos de estudos. Portanto, foram, em média, 12 anos além dos 5 anos da faculdade de psicologia, o que totalizou 17 anos de estudo formal no campo teórico-clínico. Como psicanalista, eu diria que a minha maior escola não foi o estudo teórico ou até mesmo a prática clínica, mas, sim, as minhas análises pessoais. Por 32 anos me submeti como paciente à psicanálise.

“O sentimento de paciência associado ao de persistência era o que me mantinha em pé quando alguns desses vazios perduraram por até 5 anos, sem que nenhuma ideia surgisse”



Entre o Mistério e a Ignorância
Editora: Mauad
Preço: R\$ 35,10.